



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

**JULIA MARIA MENDES UCHÔA DANTAS
RAYANE CAMILLY MARQUES BARBOSA**

**ATUAÇÃO DE TURISMÓLOGOS NO SETOR DE EVENTOS: UM ESTUDO
NA CIDADE DE RECIFE-PE**

**Recife
2025**

**JULIA MARIA MENDES UCHÔA DANTAS
RAYANE CAMILLY MARQUES BARBOSA**

**ATUAÇÃO DE TURISMÓLOGOS NO SETOR DE EVENTOS: UM ESTUDO
NA CIDADE DE RECIFE-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação em
Turismo da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial
para a obtenção do título de
bacharel em Turismo.

Orientadora: Luciana Araújo de
Holanda

**Recife
2025**

Atuação de turismólogos no setor de eventos: um estudo na cidade de Recife-PE

Julia Maria Mendes Uchôa Dantas

Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: julia.mariadantas@ufpe.br

Rayane Camilly Marques Barbosa

Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: rayane.marquesbarbosa@ufpe.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a atuação dos turismólogos em empresas organizadoras de eventos na cidade de Recife-PE, a partir da percepção de seus gestores. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, utilizou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas com representantes de cinco empresas do setor. Os resultados revelaram que, embora os cursos de Turismo ofereçam formação compatível com as exigências do mercado de eventos, os profissionais turismólogos ainda enfrentam baixa valorização e reconhecimento nesse segmento. Constatou-se uma lacuna na percepção limitada das empresas sobre as competências desse profissional. A formação em Turismo oferece conteúdos teóricos e práticos adequados, mas sua valorização no setor depende de estratégias concretas de articulação entre instituições de ensino, entidades de classe e mercado. Conclui-se que, apesar das limitações da amostra e da escassez de pesquisas sobre o tema, este estudo contribui para ampliar a discussão sobre o papel do turismólogo no setor de eventos e evidencia a necessidade de reconhecimento mais estratégico e consistente de sua atuação.

Palavras-chaves: Mercado de Trabalho. Turismólogos. Empresas organizadoras de eventos. Recife.

Abstract: This article seeks to analyze the performance of tourism professionals within event organizing companies in Recife-PE, through the lens of their managers' perceptions. The research, characterized as descriptive and

employing a qualitative approach, utilized bibliographical and field research methodologies, including semi-structured interviews with representatives from five companies in the sector. The findings indicated that, while the tourism graduation provides training aligned with the demands of the events market, tourism professionals continue to experience a lack of appreciation and recognition in this field. A notable gap was identified in the limited understanding among companies regarding the competencies of these professionals. Although tourism education imparts suitable theoretical and practical knowledge, its recognition within the sector hinges on effective strategies for collaboration among educational institutions, professional associations, and the market. In conclusion, despite the limitations of the sample and the dearth of research on this topic, this study contributes to expanding the discourse surrounding the role of tourism professionals in the events sector and underscores the necessity for more strategic and consistent acknowledgment of their contributions.

Keywords: Job market. Tourism professionals. Event management companies. Recife.

1 INTRODUÇÃO

Há um descompasso entre o crescimento constante do campo do turismo, que demanda cada vez mais profissionais qualificados, e a valorização dos turismólogos no mercado de trabalho. Enquanto o setor turístico amplia suas atividades e atrai um número crescente de visitantes, a falta de reconhecimento adequado para os profissionais que trabalham nesse campo fica evidente (Oganauskas et al., 2012). O setor do turismo é multifacetado e abrange uma complexa cadeia produtiva composta de atividades e serviços inter-relacionados de forma que a atuação neste setor exige um profissional com diferentes qualificações e conhecimentos amplos (Ansarah, 2002; Tomazoni, 2007).

O mercado de trabalho para os turismólogos (bacharéis em turismo) é bastante diversificado, resultando assim em uma ampla gama de setores no qual os profissionais podem atuar, como hospedagem, transportes, agência de viagens e operadoras de turismo, A&B, lazer e entretenimento, planejamento e gestão de destinos turísticos e eventos. Sendo assim, cada uma dessas áreas demanda de habilidades específicas e conhecimentos aprofundados em diferentes aspectos do turismo (Barretto; Tamanini; Silva, 20004; Silva; Holanda; Leal, 2018).

O segmento de eventos pode ser um grande propulsor de um destino turístico, dando a oportunidade de alavancar ainda mais a atividade e atratividade turística naquele local, além de oferecer a possibilidade de transformar o desempenho econômico através das atividades que irrigam e dependem deste setor e fomentando o desenvolvimento da região (Britto; Fontes, 2002, p. 52).

Em estudo realizado pela Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE), através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho e Previdência, o setor de eventos no Brasil cresce cada vez mais, e o segmento continua a ser o maior gerador de emprego do país no ano de 2023, conquistando um crescimento de 46,6% no mesmo período do ano de 2022, gerando cerca de 4.247 vagas no principal

centro de negócios deste segmento, que abrange atividades tais como organização de eventos e produção e promoção de eventos esportivos (ABRAPE, 2023).

De acordo com dados do Recife Convention & Visitors Bureau (2022), Recife recebeu no primeiro semestre de 2022 cerca de 20 eventos confirmados, contabilizando mais de 240 mil participantes na cidade, comprovando o avanço de Recife como um destino aberto e favorável à realização de eventos e turismo de negócios.

Neste contexto de crescimento da atividade turística e das demandas crescentes por qualificação profissional, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a atuação dos turismólogos nas empresas organizadoras de eventos em Recife-PE, a partir da perspectiva de seus gestores. Diante da falta de informações sobre os turismólogos neste mercado de trabalho, o que, segundo Silveira e Medaglia (2016), reafirma uma lacuna significativa em pesquisas detalhadas sobre as condições laborais dentro do contexto do turismo, a presente pesquisa teve sua gênese na inquietação das autoras, estudantes de turismo e atuantes no setor de eventos na cidade do Recife. A metodologia deste estudo caracteriza-se por sua natureza descritiva, utilizando pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e proprietários de sete empresas organizadoras de eventos em Recife.

Espera-se que este trabalho teoricamente contribua ao oferecer mais informações e despertar interesse sobre a atuação dos turismólogos no setor de eventos, facilitando a construção de uma visão estratégica e especializada nesta área. Além disso, busca estimular futuras pesquisas para beneficiar a comunidade científica, dado que os setores de turismo e eventos são vastos e têm características específicas, tornando crucial a expansão do conhecimento para manter a relevância e atualidade do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Setor de Eventos

Ao longo da história, os eventos assumiram diversas formas e propósitos, adaptando-se às necessidades e contextos de cada época. Com o passar do tempo, a organização e a profissionalização dos eventos se tornaram cada vez mais complexas, dando origem ao que hoje conhecemos como o setor de eventos. Sobretudo a partir dos anos 1950, os eventos exercem um papel significativo como impulsionadores econômicos do setor terciário, promovendo uma considerável movimentação financeira no contexto global.

Entende-se por evento um acontecimento que reúne pessoas com um propósito em comum, seja comemorativo, cultural, esportivo, político, profissional, educativo, dentre outros (Matias, 2013). Um evento pode ser compreendido tanto como forma de entretenimento e lazer (Melo Neto, 2001) quanto um processo de venda comercial ou institucional (Canton, 1997).

O segmento de eventos engloba uma ampla variedade de eventos realizados em diversas áreas (Giacaglia, 2012), caracterizando-se como dinâmico e adaptável a circunstâncias, principalmente por ser um tipo de atividade que abrange diversas motivações, onde é possível relacionar as características pessoais e intrínsecas dos indivíduos (Cobra, 2005).

Os eventos fomentam o ato de viajar, impulsionam o consumo e estimulam o desenvolvimento, o que explica o esforço contínuo por parte das instituições governamentais na atração de eventos de âmbito nacional e internacional (Marujo, 2014).

Os recursos empregados na organização de eventos demandam constante inovação técnica e criativa, a fim de manter um elevado potencial de atração, configurando-se, assim, como um excelente atrativo turístico (Melo Neto, 2000). Sendo assim, é possível compreender que os eventos constituem uma parte significativa na composição do produto turístico, atendendo

essencialmente às exigências do mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e muitas outras motivações (Andrade, 2002).

Além da aprendizagem e a expansão da percepção da realidade proporcionados pela participação em eventos e pela interação social promovida, a atividade turística, impulsionada por eventos, promove e desencadeia transformações significativas nas localidades onde se manifesta (Melo Neto, 2000).

O crescimento do volume de eventos com diferentes características e especificidades, levou à necessidade de maior planejamento e organização. O aumento de planejamento, controle, divulgação e infraestrutura exigiu uma gestão específica em eventos, levando à criação de empresas especializadas nesse ramo (Halum; Teixeira, 2006), tais como as promotoras de eventos e as organizadoras de eventos.

A empresa organizadora tem a responsabilidade de principalmente planejar e administrar recursos humanos e financeiros, a fim de que todas as contratações e coordenação do evento sejam realizadas da melhor maneira possível para que seja possível prestar os serviços com excelência e da maneira mais ética possível, visto que, recai sobre a empresa organizadora o dever da elaboração, estratégia, operação e análise do evento através do planejamento feito previamente com a empresa promotora com as especificidades do evento (Andrade, 2007).

Para a viabilidade de um evento é preciso o envolvimento de muita mão de obra, ou seja, contratação de diversos prestadores de serviços. Quanto aos atores inseridos na realização de eventos, é necessário uma gama de prestadores, tais como: agentes de turismo, promotores, receptivos, companhias de transportes, hotéis, entidades, Conventions Bureau, Espaços de Eventos, patrocinadores, publicações especializadas, seguradores, fornecedores de equipamentos e materiais. E por este motivo, os eventos atingem diversas camadas da economia e alimentam diversos outros setores, desenvolvendo ainda mais o destino e o país (Zanella, 2012).

No cenário da pandemia da COVID - 19, foram gerados impactos significativos e profundos em múltiplos setores da economia mundial (Gama,

Neto, 2020). E por conta de todos os perigos, uma das principais medidas para conter a propagação do vírus foi o isolamento social. Em decorrência disso, o turismo e, por extensão, o segmento de eventos, também foram impactados (World Tourism Organization - WTO, 2020).

Sob essa perspectiva, foi possível identificar que a indústria de eventos esteve entre os setores lesionados em virtude dos cancelamentos de eventos em âmbito mundial (Gössling; Scott; Hall, 2020). De acordo com um levantamento feito pelo SEBRAE (2020), em parceria com a ABEOC e a UBRAFE, para reconhecer os impactos do novo vírus no setor de turismo de negócios e eventos, 98% das empresas que responderam informaram que seus eventos foram prejudicados. Em 2022, a Associação de Organizadores de Eventos Empresariais e Profissionais (ANOEEP), evidenciou que, no ano anterior, o setor de eventos gerou receitas expressivas para a Fazenda Federal, totalizando R\$4,65 bilhões em impostos federais (ANOEEP, 2023). Ultrapassadas as significativas adversidades dos dois anos precedentes, decorrentes da pandemia de Covid-19, o setor de eventos culturais e de entretenimento retomou sua trajetória de crescimento em 2022. A Associação Nacional de Organizadores de Eventos Empresariais e Profissionais informou que os exercícios de 2020 e 2021 foram assinalados por um prejuízo de R\$ 230 bilhões, com 97% das empresas do segmento confrontando sérios impactos negativos e o cancelamento de mais de 350 mil festivais e eventos culturais (ANOEEP, 2023).

A Associação Nacional de Organizadores de Eventos Empresariais e Profissionais também ressaltou que, dos mais de 2 milhões de empregos gerados no Brasil entre janeiro e setembro de 2023, cerca de 230 mil tinham ligação indireta com a área de eventos, mostrando a força desse setor. Adicionalmente, o setor de eventos criou 14.262 postos de trabalho, indicando aumentos importantes. Segundo a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE), até outubro de 2024, foram registradas 176,9 mil trabalhadores ativos no setor de eventos. O valor total de vagas de empregos no mercado de trabalho em 2024 foi de 179.133, uma diferença de 60% quando comparado ao período pré-pandemia.

A ABRAPE estima que os gastos no setor de eventos chegarão a R\$141,1 bilhões em 2025, e projeta que a atividade principal gere 186,8 mil empregos formais no mesmo ano. Considerando todo o ecossistema do setor, a associação prevê um total de 4.305 milhões de empregos para 2025. Esse aumento demonstra a continuidade da recuperação do setor (ABRAPE, 2025).

Nos dias atuais é possível interpretar de uma maneira ainda mais extensa o que Andrade (2013) afirma, no qual os eventos demandam cada vez mais a profissionalização dos profissionais atuantes no setor. Atuar no setor de eventos, requer acompanhar as variações e novas tendências do mercado, de modo que o profissional precisa ter múltiplos conhecimentos e habilidades com organização e estruturação, além de conseguir adequar-se às inovações e lidar com situações inesperadas, através do dinamismo, criatividade e desenvoltura para lidar com conflitos e tomadas de decisões (Onishi, 2005). Dessa maneira, o planejamento e organização de um evento demanda alto grau de habilidade e destreza por parte dos profissionais envolvidos.

Nesse contexto, discute-se, a seguir, sobre a formação dos turismólogos, como são designados os bacharéis em turismo, apresentando-os como profissionais aptos a trabalharem no setor de eventos.

2.2 Atribuições do profissional turismólogo

A profissão de turismólogo surge no Brasil no contexto de criação dos cursos de Bacharelado em Turismo na década de 1970, impulsionada pelo crescimento exponencial da atividade turística em nível global. A partir dos anos 1990, houve um aumento significativo na oferta de cursos de graduação na área do turismo (Ansarah, 2002). Assim, a expansão dos cursos superiores em turismo reflete não apenas a necessidade de formar profissionais qualificados, mas também garantir o desenvolvimento do turismo através dos mesmos, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento turístico no país (Silveira; Medaglia; Gândara, 2012).

Entretanto, nos anos 2000, assistiu-se a uma significativa retração no número de cursos de turismo, decorrente de múltiplos fatores, incluindo a dificuldade de inserção dos egressos no mercado de trabalho, a ausência de regulamentação e reconhecimento da profissão, e a qualidade questionável de alguns programas de ensino (Beni, 2006).

A Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR, s.d), entidade que defende os interesses da categoria criada em 1987, estabelece uma distinção entre os termos "bacharel em turismo" e "turismólogo". Segundo a ABBTUR, o bacharel em turismo é o profissional graduado em cursos superiores de turismo e/ou hotelaria, apto a disseminar ideias, elaborar planejamentos com base em análises críticas, responsabilidade técnica e ética, promovendo a sustentabilidade, a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Por outro lado, a lei 12.591/2012 dispensa o turismólogo de pré-requisitos acadêmicos ou formação específica para o exercício da profissão.

O curso superior de turismo possui como proposta pedagógica oferecer uma formação que possibilite a profissionalização e inserção do bacharel em diferentes segmentos do setor, como agências de viagens e turismo, transportadoras, terminais turísticos, organizadoras de eventos, serviços de animação, recreação e entretenimento, parques temáticos, hotelaria e demais empreendimentos relacionados ao turismo e ao lazer (Barreto, 2003). Conforme a Lei nº 12.591/2012, são consideradas atividades do turismólogo:

- I - planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao turismo;
- II - coordenar e orientar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico, visando ao adequado aproveitamento dos recursos naturais e culturais, de acordo com sua natureza geográfica, histórica, artística e cultural, bem como realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica;
- III - atuar como responsável técnico em empreendimentos que tenham o turismo e o lazer como seu objetivo social ou estatutário;
- IV - diagnosticar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;
- V - formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;
- VI - criar e implantar roteiros e rotas turísticas;
- VII - desenvolver e comercializar novos produtos turísticos;

VIII - analisar estudos relativos a levantamentos socioeconômicos e culturais, na área de turismo ou em outras áreas que tenham influência sobre as atividades e serviços de turismo;

IX - pesquisar, sistematizar, atualizar e divulgar informações sobre a demanda turística;

X - coordenar, orientar e elaborar planos e projetos de marketing turístico;

XI - identificar, desenvolver e operacionalizar formas de divulgação dos produtos turísticos existentes;

XII - formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos;

XIII - organizar eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias;

XIV - planejar, organizar, controlar, implantar, gerir e operacionalizar empresas turísticas de todas as esferas, em conjunto com outros profissionais afins, como agências de viagens e turismo, transportadoras e terminais turísticos, organizadoras de eventos, serviços de animação, parques temáticos, hotelaria e demais empreendimentos do setor;

XV - planejar, organizar e aplicar programas de qualidade dos produtos e empreendimentos turísticos, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVI - emitir laudos e pareceres técnicos referentes à capacitação ou não de locais e estabelecimentos voltados ao atendimento do turismo receptivo, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVII - lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior;

XVIII - coordenar e orientar levantamentos, estudos e pesquisas relativamente a instituições, empresas e estabelecimentos privados que atendam ao setor turístico (Brasil, 2012).

Portanto, o mercado de trabalho para os turismólogos (bacharéis em turismo) é bastante diversificado, resultando em uma ampla gama de setores no qual os profissionais podem atuar, como hospedagem, transportes, agência de viagens e operadoras de turismo, A & B, lazer e entretenimento, planejamento e gestão de destinos turísticos e eventos. Sendo assim, cada uma dessas áreas demanda habilidades específicas e conhecimentos aprofundados em diferentes aspectos do turismo (Ansarah, 2002).

Considerando a atuação em diferentes segmentos do turismo, “o turismólogo é um profissional que deve apresentar qualificações e competências técnicas, operacionais e humanas para o pleno exercício de sua profissão” (Nicolau, 2015, p. 15). Os profissionais devem ter habilidade em aliar o conhecimento específico da formação prática junto à visão globalizante e dinâmica do setor, além de “determinação, criatividade, visão, disposição para inovar, confiança em si mesmo e nas suas ideias, paciência e preparação apropriada” (Ansarah, 2002).

A complexidade do setor de turismo demanda dos profissionais além do conhecimento, exige também a busca por transformar a realidade. Spinelli (2002) afirma que o turismólogo deve saber vivenciar além da teoria, entender como as dinâmicas do turismo de fato funcionam como alguém que participa ativamente do cenário turístico.

Uma pesquisa realizada por Silva, Holanda e Leal (2018) constatou que a inserção dos bacharéis em turismo formados no Brasil no mercado de trabalho ocorre predominantemente como funcionários no setor privado (46%), ocupando cargos de nível operacional (36,9%).

Em se tratando do setor de eventos, organizar um evento é uma atividade que pode ser realizada por pessoas de diferentes profissões, como formações em secretariado, turismo, eventos, marketing, administração, entre outras áreas afins. Pelo exposto, defende-se neste trabalho que o Turismólogo possui conhecimento necessário para a organização de um evento com sucesso.

3 METODOLOGIA

A presente investigação se caracteriza por sua natureza descritiva que expressa as características de uma população ou de um fenômeno (Vergara, 2000). Como procedimentos metodológicos, o estudo faz uso da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo de abordagem qualitativa.

Esta metodologia foi escolhida com o objetivo de compreender a atuação dos turismólogos nas empresas organizadoras de eventos em Recife-PE com o intuito de compreender se apenas a qualificação do turismólogo é satisfatória para atuar no mercado de eventos, destacando o ponto de vista das empresas organizadoras de eventos. Para alcançar essa compreensão, foram definidos três objetivos específicos que nortearam a pesquisa: Identificar formação, funções e competências dos profissionais atuantes nas empresas organizadoras de eventos no Recife; Comparar a formação, competências e habilidade dos turismólogos; Conhecer a perspectiva das empresas organizadoras de eventos com relação às atribuições do profissional turismólogo.

A pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico sobre os profissionais turismólogos no mercado de trabalho no setor de eventos, bem como a mão de obra nas empresas organizadoras de eventos, a fim de levantar informações que complementam bases de dados e fontes quanto a esta área.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico, durante o período de Abril à Julho de 2024, utilizando as seguintes palavras-chave: Mercado de Trabalho, Empresas organizadoras de eventos e Turismólogos.

A pesquisa de campo, por sua vez, empregou a abordagem qualitativa para a coleta e análise de dados através da realização de entrevista semiestruturada com gestores e/ou proprietários de empresas organizadoras de eventos sediadas em Recife-PE. O instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras consistiu de um roteiro composto por 14 questões abertas, validado por uma docente da disciplina de organização de eventos.

Para fins de seleção dos participantes da pesquisa, foi elaborada uma planilha com nome, endereço e contato das empresas organizadoras de eventos localizadas na capital de Pernambuco em Recife-PE utilizando-se como fonte de dados a população associada à Associação Brasileira de Empresas de Eventos, seccional de Pernambuco (ABEOC-PE) e o Recife *Convention & Visitors Bureau* (RCVB), onde, uma das autoras trabalha. Assim sendo, verificou-se um total de 7 (sete) empresas organizadoras de eventos.

Previamente, houve um primeiro contato, através de ligações e e-mails, com estas empresas para consultar sobre o interesse em participar da pesquisa. Não foi obtido o retorno de duas empresas organizadoras. No total, foram pesquisadas 5 (cinco) empresas organizadoras de eventos. Foram realizadas entrevistas entre o período de Janeiro a Março de 2025, sendo 3 (três) no formato online (via Google Meet e Zoom), 1 (uma) no modo presencial. Por falta de disponibilidade em conceder entrevista, 1 (uma) empresa respondeu às perguntas de maneira escrita, enviando o texto via Whatsapp. No quadro abaixo, exemplificamos a caracterização das empresas entrevistadas para melhor visualização:

Quadro 2 - CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

Nome da empresa	Ano de fundação	Nº de funcionários	Representante	Duração da entrevista
Empresa 1	1985	6	Diretora	55 minutos
Empresa 2	1985	3	Diretora e proprietária	55 minutos
Empresa 3	2005	7	Diretora	20 minutos
Empresa 4	1999	3	Diretora	35 minutos
Empresa 5	2009	20	Diretor Comercial	Envio de respostas Via WhatsApp

FONTE: Autoria própria

As entrevistas foram transcritas por meio do software Sonix e juntamente com as respostas enviadas por e-mail compuseram o corpus da pesquisa. Os dados coletados foram tratados e interpretados por meio da

técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. (Bardin, 2011) que consiste em tomar em consideração a totalidade de um "texto", classificando-o em categorias que permitem a significação dos elementos constitutivos da mensagem.

O conteúdo foi organizado e categorizado por temáticas: formação, funções e competências dos profissionais de empresas organizadoras de eventos; relação entre o perfil dos profissionais atuantes em empresas organizadoras de eventos e a formação dos turismólogos; perspectiva das empresas organizadoras de eventos com relação às atribuições do profissional turismólogo.

Por conseguinte, os objetivos específicos deste estudo guiaram a análise dos resultados obtidos nas entrevistas. As respostas foram organizadas e analisadas em relação a esses objetivos, permitindo uma compreensão e análise mais aprofundada da atuação de turismólogos em empresas organizadoras de eventos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Formação, funções e competências dos profissionais atuantes nas empresas organizadoras de eventos na cidade do Recife

Neste bloco de questões buscou-se analisar quem está inserido no setor de eventos – no âmbito das empresas organizadoras de eventos, com o intuito de compreender suas formações acadêmicas, as funções que desempenham e quais as competências exigidas para atuação.

Os representantes das empresas entrevistadas não souberam informar com precisão a formação acadêmica de todos os seus funcionários e as formações mencionadas foram variadas: Administração, Arquitetura, Biologia, Contabilidade, Direito, Enfermagem, Eventos, Marketing, Psicologia, Publicidade e Turismo. Duas das cinco empresas pesquisadas não possuem em seu quadro de funcionários profissionais formados em Turismo.

Para ilustrar de maneira mais clara essa variedade de formações acadêmicas entre os profissionais atuantes nas empresas organizadoras de eventos em Recife, apresenta-se a seguir um quadro síntese com as informações coletadas durante a entrevista.

Quadro 3 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NAS ORGANIZADORAS DE EVENTOS EM RECIFE

Organizadora	Formação Acadêmica
Empresa 1	Contabilidade e Turismo
Empresa 2	Turismo e Direito
Empresa 3	Administração, Arquitetura e Publicidade
Empresa 5	Administração, Marketing e Psicologia
Empresa 4	Administração, Biologia, Eventos, Enfermagem e Turismo

FONTE: Autoria própria

De modo geral, a formação acadêmica não é, inicialmente, um fator determinante para contratações no setor de eventos. Segundo as entrevistadas, o que realmente conta no momento da contratação são as experiências anteriores, habilidades práticas e aptidões.

A estruturação e distribuição das atividades entre os profissionais que atuam no segmento de eventos apresentam particularidades que as distinguem de outros setores, como cita (Barretto; Tamanini; Silva, 2004; Silva; Holanda; Leal, 2018).

. Segundo as entrevistadas, a definição de cargos e funções varia significativamente conforme o porte da empresa, o perfil da equipe e o modelo de contratação predominante — sendo frequente a adoção de regimes jurídicos como Pessoa Jurídica (PJ) ou Microempreendedor Individual (MEI), em detrimento de outros vínculos empregatícios.

Um ponto observado durante as entrevistas foi a polivalência na execução das atividades dentro das empresas organizadoras de eventos. De acordo com uma das falas: “Todos os funcionários fazem as mesmas funções uns dos outros, mesmo gostando ou não, uns fazendo pior e outros melhores, a função é a mesma” (Entrevistado 1). Observa-se que, na maioria das

organizações analisadas, os profissionais desempenham funções multifacetadas, sem uma definição rígida de atribuições, de modo geral, corroborando a o que Nicolau (2015) aponta, no qual, o profissional deve ter as qualificações e competências técnicas, operacionais e humanas necessárias para o bom desempenho de sua função. Nesse contexto, a versatilidade e a capacidade de adaptação tornam-se competências altamente valorizadas, com frequente variabilidade dos colaboradores entre diferentes setores, conforme as demandas. Ademais, a experiência prática, a proatividade e os conhecimentos adquiridos são priorizados em relação à formação acadêmica específica. Essa dinâmica reflete uma lógica de mercado que privilegia resultados tangíveis e habilidades aplicadas, em contraste com a valorização de qualificações formais.

Ao decorrer das entrevistas, foi possível analisar os principais atributos e habilidades esperados dos profissionais que atuam ou desejam atuar no setor de eventos do ponto de vista das organizadoras. A seguir, apresenta-se um quadro com as principais competências mencionadas durante as entrevistas.

Quadro 4 - COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO SETOR DE EVENTOS

Competências
Boa comunicação
Redação
Conhecimento de informática e tecnologias (incluindo pacote office)
Multifuncionalidade
Domínio de idiomas
Proatividade
Visão estratégica
Entendimento sobre eventos
Comprometimento e integridade
Postura diplomática e flexível

FONTE: Autoria Própria

Observou-se que o perfil profissional mais requisitado para atuação nesse setor requer um conjunto de competências que inclui visão estratégica, flexibilidade, capacidade de lidar com adversidades e múltiplas funções, além de habilidades comunicacionais.

4.2 Relação entre o perfil dos profissionais atuantes em empresas organizadoras de eventos e a formação dos turismólogos

A diversidade nas formações relatadas evidencia a presença de múltiplas áreas do conhecimento no setor de eventos, o que reforça o caráter multidisciplinar dessa atividade. Essa realidade também pode ser explicada, em parte, pela forma como algumas empresas percebem a formação para atuação no setor. Como destacou uma das entrevistadas: “Por não ter uma faculdade específica sobre eventos, a prioridade é em pessoas que já tinham tido experiências no setor hoteleiro ou de eventos” (Entrevistado 2). No entanto, essa afirmação destaca a falta de informação sobre os cursos que abordam sobre eventos em sua grade curricular, como turismo e principalmente sobre o desconhecimento da graduação em eventos.

Além das diversas formações acadêmicas, foi possível observar também uma valorização de competências que ultrapassam o conhecimento técnico específico de cada área. Como uma das entrevistadas destacou, é essencial que o profissional tenha “uma visão que faz o seu trabalho técnico mas se interessa pelo todo” (Entrevistado 3). Isso indica que, embora a formação acadêmica seja importante, o interesse e a visão global do trabalho são igualmente cruciais. Em um contexto similar, outra entrevistada mencionou que, para atuar no setor de eventos, “saber seguir uma função sem necessariamente ter um curso de graduação da mesma” (Entrevistado 5), também é uma habilidade valorizada. Isso evidencia a flexibilidade exigida no setor, em que a experiência prática e a capacidade de adaptação desempenham um papel tão importante quanto a qualificação formal.

Os atributos dos profissionais apontados pelas representantes das cinco empresas entrevistadas estão diretamente alinhados às exigências apontadas

por Ansarah (2002), que destaca a importância do domínio de competências técnicas, operacionais e humanas para o pleno exercício da profissão. Organizar um evento é uma tarefa que pode ser assumida por diversos profissionais, no entanto, o turismólogo se destaca por reunir, de forma integrada, os conhecimentos específicos e a visão sistêmica do setor de eventos.

Embora a experiência prática seja um aspecto valorizado, alguns entrevistados destacaram a importância da formação acadêmica como um diferencial no setor. Como enfatizou uma das entrevistadas: “Gostaria de destacar especificamente a importância de ter a formação universitária, mas que se especialize, tenha toda uma visão global” (Entrevistado 5). Essa afirmação ressalta a necessidade de uma formação sólida, que não apenas forneça conhecimento técnico, mas também prepare o profissional para atuar de maneira integrada e estratégica no contexto mais amplo dos eventos.

Como reforça Andrade (2013), a complexidade da atividade exige cada vez mais a profissionalização dos atores envolvidos, o que justifica a busca por profissionais com formação específica e preparados para lidar com os desafios do planejamento, da gestão e da execução. Nesse sentido, Nicolau (2015) também ressalta que o diferencial do turismólogo está em sua capacidade de aliar teoria e prática, somando atributos como criatividade, inovação e preparo técnico para garantir o sucesso dos eventos.

Assim, percebe-se que as competências valorizadas pelas empresas entrevistadas se encontram em sintonia com as atribuições e qualificações desenvolvidas na formação do bacharel em Turismo, conforme indicado pelos autores presentes neste referencial teórico, mesmo que a preferência das mesmas não seja a contratação do turismólogo.

Contudo, a realidade constatada nas empresas organizadoras de eventos no Recife contrasta com a base teórica e legal que fundamenta a atuação do turismólogo. Conforme defendido por Ansarah (2002) e Nicolau (2015), esse profissional possui formação técnica, operacional e humanística que o capacita para atuar com excelência no setor de turismo de modo geral, e no setor de eventos em específico. A Lei nº 12.591/2012, que reconhece a

profissão, estabelece competências específicas para o turismólogo, porém verifica-se uma incoerência entre essas atribuições e a prática observada no mercado de eventos em Recife.

4.3 Perspectiva das empresas organizadoras de eventos com relação ao profissional turismólogo

Os dados coletados permitem constatar que a inserção do turismólogo no mercado de trabalho do setor de eventos está condicionada à aquisição de cursos profissionalizantes e experiências prévias. O domínio de conhecimentos práticos sobre a organização de eventos revela-se, nas respostas analisadas, um fator mais decisivo do que a formação acadêmica em si. Como destacado em uma das falas dos entrevistados: “O turismólogo para a área de eventos, eu vou dizer a verdade, é você e nada é a mesma coisa. O que importa pra mim são as suas experiências anteriores” (Entrevistado 2).

As organizações demonstram clara preferência por profissionais que já possuam expertise consolidada na área. Essa realidade corrobora as proposições de Nicolau (2015) e Ansarah (2002) que destacam a necessidade de o turismólogo desenvolver um conjunto abrangente de competências técnicas, operacionais e humanas para se destacar no mercado. Nesse contexto, atributos como personalidade marcante e habilidades interpessoais destacam-se como diferenciais significativos. Como complementa Spinelli (2002), é fundamental que o turismólogo vivencie na prática as dinâmicas do setor turístico, compreendendo-as de forma ativa e reflexiva. Essa exigência de experiência concreta se manifesta claramente nos critérios de seleção adotados pelas empresas do ramo.

Diante desse cenário, observa-se que, embora o conhecimento teórico mantenha sua relevância, ele assume uma posição secundária frente à demanda por vivência prática e versatilidade profissional. Essa dualidade entre formação acadêmica e exigências do mercado revela um desafio importante para a valorização da profissão de turismólogo no segmento de eventos.

É notório a desvalorização do turismólogo, ficando ainda mais evidente em uma das falas dos entrevistados que afirma: “A empresa não busca na formação acadêmica do turismólogo alguma coisa específica. Não vejo muito o perfil de pessoa que escolhe Turismo ser o perfil de pessoa que a gente usa em eventos também” (Entrevistado 1). Revelando assim, uma percepção limitada sobre o potencial da atuação do profissional turismólogo na área de eventos. Segundo Zanella (2012), o turismólogo possui habilidades específicas que o capacitam para atuar no planejamento, desenvolvimento e coordenação de eventos, sendo, portanto, um profissional apto a contribuir significativamente para a qualidade e o sucesso das ações realizadas nesse setor. Assim, a visão restrita de algumas empresas pode contribuir para a baixa valorização e inserção desses profissionais, mesmo diante de sua qualificação técnica e teórica.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a atuação dos turismólogos nas empresas organizadoras de eventos na cidade de Recife-PE, a partir da percepção dos gestores dessas organizações. Os dados obtidos por meio das entrevistas permitiram alcançar esse objetivo, ao revelar um cenário marcado pela baixa visibilidade e valorização do turismólogo no mercado de eventos, apesar de sua formação ser compatível com as exigências do setor.

Diferentemente do que poderia se supor inicialmente, a pesquisa não identificou uma desconexão significativa entre a formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior e as demandas reais do mercado. Pelo contrário, constatou-se que os cursos de Turismo abordam conteúdos e práticas relevantes para a atuação em eventos, preparando o egresso com uma base teórica e prática sólida. A lacuna observada está, na verdade, na percepção limitada que as empresas têm sobre essa formação e no desconhecimento quanto às competências específicas que os turismólogos possuem.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas limitações foram enfrentadas, como o número restrito de empresas participantes e a dificuldade de acesso aos respondentes, o que reforça a importância de estudos mais amplos e com maior diversidade de fontes. Soma-se a isso a constatação de uma escassez significativa de artigos científicos voltados especificamente para o setor de eventos e, mais ainda, para o universo das empresas organizadoras de eventos e seus vínculos com o profissional turismólogo. Essa lacuna acadêmica dificulta a construção de um panorama mais robusto e fundamentado, e destaca a importância de estudos como este, que buscam ampliar a discussão e preencher parte desse vazio.

Diante desse cenário, é fundamental propor estratégias mais concretas e exequíveis que fortaleçam a inserção do turismólogo no mercado de eventos. Entre elas, destaca-se a criação de programas de estágio direcionados especificamente para o setor de eventos, realizados em parceria com empresas locais e coordenados pelos cursos de Turismo. Além disso, campanhas de comunicação voltadas ao empresariado podem contribuir para divulgar, de forma objetiva e atrativa, as competências e o valor estratégico deste profissional. O maior envolvimento de associações responsáveis pelos bacharéis em Turismo, bem como associações do setor de eventos, a fim de desenvolver e promover feiras de empregabilidade, mentorias e plataformas de conexão entre estudantes, egressos e empresas do setor, também representam caminhos viáveis e impactantes.

Para aprofundar a discussão, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que investiguem a percepção dos próprios turismólogos sobre sua inserção no mercado de eventos, bem como estudos em outras regiões do país para compreender se o cenário de Recife se repete em outras localidades. Assim, esta pesquisa não apenas cumpre sua proposta investigativa, como também oferece contribuições teóricas e práticas para o fortalecimento da presença do turismólogo no mercado de eventos, evidenciando o potencial desse profissional e a necessidade de um reconhecimento mais amplo, estratégico e consistente de sua atuação.

REFERÊNCIAS

- ABRAPE prevê R\$141 bilhões em consumo e forte expansão de empregos no setor de eventos, em 2025. Abrape, 2025. Disponível em: <<https://abrape.com.br/abrape-preve-r-141-bilhoes-em-consumo-e-forte-expansao-de-empregos-no-setor-de-eventos-em-2025/>> Acesso em: 22 de fev. de 2025.
- ANDRADE, J. (2002): “Turismo: fundamentos e dimensões”. Ática, São Paulo.
- ANDRADE, R. B. Manual de eventos. (3a. ed.) Caxias do Sul, RS: Educus, 2007.
- ANDRADE, R. B. O Mercado de Eventos. (4a.ed.) Caxias do Sul, RS: Educus, 2013.
- ANSARAH, M. G. R. Formação e capacitação do profissional em Turismo e hotelaria: Reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo, SP: Aleph, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROMOTORES DE EVENTOS. Setor de eventos registra crescimento de 46,6% e se consolida como o maior gerador de empregos no país em 2023. ABRAPE, 2023. Disponível em: <https://abrape.com.br/setor-de-eventos-registra-crescimento-de-466-e-se-consolidou-como-o-maior-gerador-de-empregos-no-pais-em-2023/>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETTO, M. Planejamento e organização de turismo. Campinas: Papyrus, 2003.

BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. da. *Discutindo o Ensino Universitário de Turismo*. Campinas: Papirus, 2004.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BRITTO, J.; FONTES, N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

CAÑADA, E. Trabalho turístico e precariedade. *Turismo: Estudos & Práticas*, 9(especial), 1–21, 2020.

CATRAMBY, T.; COSTA, S. *Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor*. [S.l.] v. 4, n. 3, 2004.

COBRA, M. *Marketing do Entretenimento*. São Paulo, Editora Senac, 2005.

ENCHIOGLO, L. Setor de Eventos fecha 2024 com níveis de emprego acima do pré-pandemia. *Panrotas*, 2025. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2025/03/setor-d-e-eventos-fecha-2024-com-niveis-de-emprego-acima-do-pre-pandemia_215000.html> Acesso em: 07 de abr. de 2025

GIACAGLIA, M. C. *Organização de Eventos: Teoria e Prática*. São Paulo: G. Learning, 2012.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMA, A. V. B.; SILVA, S. D. C. M. e. Bacharel em turismo: profissional sem formação de mercado ou mercado sem conhecimento da profissão? In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 4, 2007, São Paulo, *Anais...*, São Paulo: Anptur, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC); UNIÃO BRASILEIRA DE PROMOTORES DE FEIRAS (UBRAFE). Impactos recentes do coronavírus no segmento de turismo de negócios e eventos. Abril de 2020. Disponível em: https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-impacto-do-coronav%C3%ADrus-UGE-e-Competitividade_v28_4f.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

LIMA, B. M. M.; ALVES, L. de S.; Borges, A. L. M.; SILVA, R. C. da. Gestão de eventos culturais em Araguaína (TO): estratégias de fomento para o turismo. *Revista Cenário*. Brasília, V.7, n.13, p. 54–78, dez. 2019.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. (6a. ed.) Barueri, SP:Manole, 2013.

MARUJO, N. Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico. *TURYDES - Turismo y Desarrollo Sostenible*. 17, 2014.

MARUJO, N. Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico. *TURYDES – Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible*, v. 7, n.17, p. 1-11, 2014.

MELO NETO, F. P. de. *Criatividade em Eventos*. São Paulo: Contexto, 2000.

MENEZES, P. D. L. de; TEIXEIRA, C. R. As representações sociais do bacharel em turismo: formação, conhecimento e identidade. *Turismo: Visão e Ação*, v. 22, n. 3, p. 533-551, 2020.

NICOLAU, T. S. Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo. 2015. 109 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, 2015.

OGANAUSKAS, D. S. N., GOMES, B. M. A., & ANDRUKIU, A. M. G. Bacharelado em Turismo no Brasil: história e contribuições da Universidade Federal do Paraná. *Turismo & Sociedade*, 5(2), 563-583, 2012.

ONISHI, K. M. O profissional do secretariado como organizador de eventos empresariais, PUCPR, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (WTO). Covid-19: Putting People First. 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-covid-19>. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. Relações entre gênero e mercado de trabalho de turismólogos em Minas Gerais. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 16, n. 1, p. 109-125, 2016.

SILVA, L., HOLANDA, L., LEAL, S. Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho. *Revista Turismo em Análise*, 29(3), 506-524, 2018.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GÂNDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. *Revista Turismo Visão e Ação*, 14(1), 6-18, 2012.

SPINELLI, S. M. A importância da formação profissional em turismo. In: NETO SHIGNUV, A. MACIEL, L.S.B. (Orgs). Currículo e formação profissional: nos cursos de turismo. Campinas: Papyrus, 2002.

TERRA. Setor de festas e eventos volta a crescer depois da pandemia. 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/setor-de-festas-e-eventos-volta-a-crescer-depois-da-pandemia,1856e6b2c0e6848559358c6dbf18020aotm4ho65.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

TOMAZONI, E. L. Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação? Revista Turismo em Análise, v. 18, n. 2, p. 197-219, 2007.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, J. M. Eventos e turismo: Planejamento e Organização (da teoria à prática). Lisboa: Sílabo.b, 2015.

ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.